

# Sumário



01

<b>Receita .....</b>	<b>5</b>
1.1 Receita tributária.....	8
1.2 Transferências correntes.....	9
1.3 Ganho Fundeb .....	10
1.4 Receitas de capital.....	11
1.5 Perdas de receita da Educação e Saúde por falta de repasse do governo do Estado.....	12
1.6 Perdas de receita dos <i>royalties</i> de petróleo por falta de repasse do governo do Estado .....	13



02

<b>Despesa .....</b>	<b>14</b>
2.1 Pessoal .....	16
2.2 Custeio.....	18
2.3 Dívida.....	19
2.4 Investimentos .....	20
2.5 Saúde.....	21
2.6 Educação .....	24
2.7 Assistência social.....	28



03

<b>Resultado orçamentário .....</b>	<b>30</b>
-------------------------------------	-----------



04

<b>Limites constitucionais e legais .....</b>	<b>31</b>
---	-----------



FINANÇAS DE VILA VELHA  
PRESTAÇÃO  
DE CONTAS 2007

# Centro do empreendedor

Criado e inaugurado em maio de 2007, o Centro do Empreendedor foi concebido com a função de desburocratizar e racionalizar o processo de registro e legalização do funcionamento de empresas. Para tanto, a unidade, localizada na Rua Cabo Ailson Simões, reúne os serviços das seguintes secretarias: Desenvolvimento Econômico (gestora do centro), Serviços Urbanos (trânsito e postura), Desenvolvimento Urbano (consulta prévia), Saúde (alvará sanitário), Meio ambiente (controle ambiental) e Finanças (alvarás).



Centro de Vila Velha



Desde janeiro de 2007 a Prefeitura de Vila Velha implantou um sistema informatizado cujo objetivo é o de permitir aos contribuintes e aos responsáveis tributários do município declarar seus serviços prestados e tomados com redução de burocracia e tempo.

Através do VV ISS On Line é possível ao contribuinte declarar mensalmente, em tempo real e via internet, seus serviços prestados e tomados, além de emitir o boleto on-line, com código de barras para pagamento do ISS na rede bancária. Até os primeiros meses de 2008, havia 5.900 contribuintes prestadores e tomadores de serviço, habilitados para fazer uso desse sistema.

Para a Prefeitura, o sistema permite conhecer, em tempo real, a arrecadação de ISS; avaliar o desempenho do setor de serviços; discriminar todas as notas fiscais de serviço emitidas pelo prestador no período de interesse, quer tenha sido objeto de retenção na fonte ou não; e verificar os períodos nos quais o contribuinte foi ou está sendo objeto de fiscalização.

# Apresentação

Desde 2002, a Prefeitura de Vila Velha vem publicando, ininterruptamente, sua prestação de contas anuais em forma de cartilha. Essas edições foram aprimoradas ao longo desses anos para apresentar, de uma forma didática e detalhada, uma ampla visão sobre as receitas e as despesas do município.

Ao se debruçar sobre Finanças de Vila Velha – Prestação de Contas – 2007 o leitor terá em suas mãos um mapeamento das fontes de recursos e poderá verificar como foram destinados para educação, saúde, investimentos, pessoal, custeios, etc.

Além dos números, a publicação informa sobre a estrutura e os serviços municipais existentes, evidenciando o número de funcionários em cada secretaria e a quantidade de escolas e unidades de saúde, oferecendo uma série de indicadores que permitem avaliar qualitativamente a administração municipal.

Sempre valorizamos o direito da população de Vila Velha de ser informada sobre os atos da administração através de uma interlocução mais reflexiva, que supere a simples propaganda. Podemos fazer isso com orgulho, pois, além dos serviços prestados, fincamos os marcos da governabilidade na ética e na transparência, da qual a presente publicação é mais um exemplo.

**Max Freitas Mauro Filho**

Prefeito Municipal

**Realização**

Prefeitura Municipal de Vila Velha  
Secretaria Municipal de Finanças

**Elaboração**

Aequus Consultoria

**Foto de Capa**

Convento da Penha

Visite o site da Prefeitura Municipal de Vila Velha

**[www.vilavelha.es.gov.br](http://www.vilavelha.es.gov.br)**

Nele estão disponíveis as informações sobre  
as exigências da Lei de Responsabilidade Fiscal  
e as realizações da Prefeitura.

Art. 48. São instrumentos de transparência da gestão fiscal, **aos quais será dada ampla divulgação**, inclusive em meios eletrônicos de acesso público: os planos, orçamentos e leis de diretrizes orçamentárias; **as prestações de contas** e o respectivo parecer prévio; o Relatório Resumido da Execução Orçamentária e o Relatório de Gestão Fiscal; e **as versões simplificadas desses documentos.**” (grifo nosso)

Lei de Responsabilidade Fiscal

Lei Complementar, nº 101, 04/maio/2000

# 01 Receita



## Principais itens da receita de Vila Velha de 2001 a 2007

Item da receita	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	Varição 2007/2006	Partic. rec. total 2007
	<i>em mil reais médios de 2007 - IPCA</i>							<i>em %</i>	
<b>Receitas correntes</b>	<b>172.182,6</b>	<b>187.996,0</b>	<b>199.320,8</b>	<b>221.744,4</b>	<b>259.320,5</b>	<b>305.182,5</b>	<b>330.035,7</b>	<b>8,1</b>	<b>97,1</b>
<b>Receita tributária<sup>1</sup></b>	<b>50.605,3</b>	<b>66.741,4</b>	<b>66.705,7</b>	<b>69.253,4</b>	<b>81.861,3</b>	<b>97.342,5</b>	<b>107.644,9</b>	<b>10,6</b>	<b>31,7</b>
IPTU	4.776,3	8.039,8	8.432,5	8.137,5	11.087,6	10.643,9	13.152,6	23,6	3,9
ITBI	6.175,8	6.938,4	6.274,8	6.603,8	7.686,6	8.014,3	9.689,1	20,9	2,8
IRRF	-	1.483,9	2.602,4	2.596,8	3.287,8	4.609,4	4.571,7	-0,8	1,3
ISS	26.425,7	33.661,3	33.701,1	32.181,9	38.344,4	49.994,3	54.382,3	8,8	16,0
Taxas <sup>1</sup>	13.227,5	16.618,0	15.694,9	19.707,9	21.454,9	24.080,5	25.849,3	7,3	7,6
<b>Transferências correntes</b>	<b>109.137,3</b>	<b>110.489,9</b>	<b>114.939,6</b>	<b>137.899,0</b>	<b>159.860,5</b>	<b>173.455,7</b>	<b>209.496,7</b>	<b>20,8</b>	<b>61,6</b>
União	34.511,2	37.133,1	34.083,0	42.445,2	49.797,0	57.265,0	63.768,9	11,4	18,8
FPM	22.575,1	25.467,7	23.023,5	23.854,2	28.023,5	30.021,0	32.509,1	8,3	9,6
SUS	6.830,2	7.965,0	7.163,6	10.043,3	11.705,8	13.217,2	15.420,0	16,7	4,5
LC 87/96	3.576,2	3.660,7	3.617,6	2.589,3	2.262,0	1.211,4	1.130,0	-6,7	0,3
ITR	23,3	39,7	27,5	27,5	33,7	33,4	26,9	-19,3	0,0
Outras transf. da União	1.506,4	0,0	250,8	5.930,9	7.772,0	12.782,1	14.682,9	14,9	4,3
Estado	65.113,8	61.524,5	67.732,4	78.793,6	86.086,4	89.897,6	97.903,7	8,9	28,8
QPM-ICMS	56.127,0	52.424,3	58.600,4	66.765,7	72.106,0	74.049,4	79.443,2	7,3	23,4
IPVA	6.681,2	7.284,5	7.697,4	9.885,0	11.273,8	12.820,8	15.684,7	22,3	4,6
IPI-exportação	2.305,6	1.815,7	1.389,5	1.725,1	1.706,7	1.630,7	1.979,0	21,4	0,6
Outras transf. do Estado	0,0	0,0	45,1	417,7	999,9	1.396,8	796,8	-43,0	0,2
Ganho Fundef/Fundeb <sup>2</sup>	5.789,1	5.915,6	11.090,8	16.264,8	23.709,6	25.922,7	46.535,6	79,5	13,7
Outras transferências correntes	3.723,2	5.916,7	2.033,5	395,4	267,5	370,3	1.288,6	248,0	0,4
<b>Outras receitas correntes</b>	<b>12.440,1</b>	<b>10.764,7</b>	<b>17.675,5</b>	<b>14.592,0</b>	<b>17.598,7</b>	<b>34.384,3</b>	<b>12.894,1</b>	<b>-62,5</b>	<b>3,8</b>
Dívida ativa	2.871,7	3.558,4	7.918,3	1.945,9	4.247,6	5.384,7	2.050,0	-61,9	0,6
Demais receitas correntes	9.568,4	7.206,3	9.757,2	12.646,1	13.351,1	28.999,6	10.844,1	-62,6	3,2
<b>Receitas de capital</b>	<b>0,0</b>	<b>210,6</b>	<b>6.053,3</b>	<b>7.320,1</b>	<b>4.685,2</b>	<b>1.483,7</b>	<b>5.780,0</b>	<b>289,6</b>	<b>1,7</b>
Transferências de capital	0,0	210,6	3.691,5	3.155,4	1.794,1	1.483,7	5.750,5	287,6	1,7
Outras receitas de capital	0,0	0,0	2.361,8	4.164,7	2.891,2	0,0	29,5	-	0,0
<b>Receita total</b>	<b>172.182,6</b>	<b>188.206,6</b>	<b>205.374,1</b>	<b>229.064,4</b>	<b>264.005,8</b>	<b>306.666,1</b>	<b>340.046,5</b>	<b>10,9</b>	<b>100,0</b>

<sup>1</sup> Foram incluídos os valores da Contribuição para o Custeio da Iluminação Pública (Cosip). <sup>2</sup> O ganho Fundef/Fundeb refere-se à diferença positiva entre a receita e a despesa com o Fundo.

Fonte: Balanços Municipais de 2001 a 2007 da Prefeitura Municipal de Vila Velha.

A arrecadação de Vila Velha tem crescido substancialmente desde 2002. No biênio 2002-2003, a taxa de crescimento superou o patamar de 9% e, a partir de 2004, cresceu acima de dois dígitos. Em 2007, esse processo acelerado continuou e a receita total do município saltou de R\$ 306,7 milhões, em 2006, para R\$ 340 milhões, em 2007, o que significou um incremento real de 10,9%.

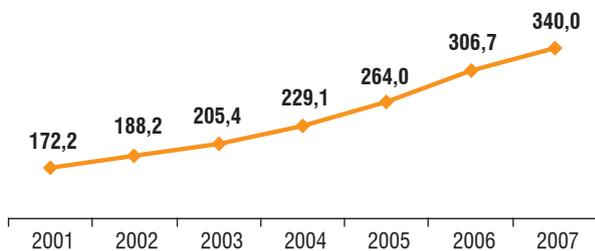
O excelente desempenho da receita, em 2007, foi influenciado, principalmente, pelo aumento das três maiores fontes de receita do município, considerando-se sempre os valores corrigidos da inflação:

- a) a receita tributária, que cresceu 10,6% e trouxe uma receita adicional de R\$ 10,3 milhões, com destaque para o Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISS), que contribuiu com R\$ 4,4 milhões para esse aumento;

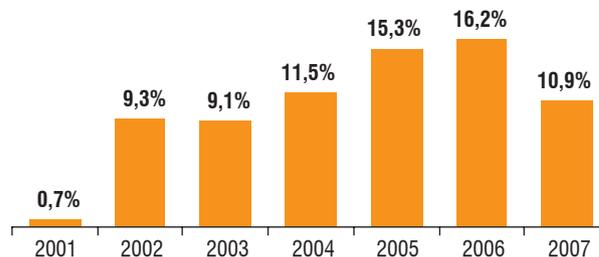
- b) a Quota-parte Municipal na arrecadação do Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços (QPM-ICMS), que aumentou 7,3%, significando um acréscimo de receita de R\$ 5,4 milhões;
- c) e o ganho Fundeb, que cresceu 79,5% em relação ao antigo Fundef, incrementando a arrecadação em R\$ 20,6 milhões.

A receita tributária própria (recursos gerados e arrecadados dentro do próprio município) respondeu por 31,7% do total arrecadado, em 2007. A QPM-ICMS, transferência do Estado aos municípios, foi responsável por 23,4% da receita. Em seguida estão o ganho proveniente do Fundeb, que representou 13,7%, e o Fundo de Participação dos Municípios (FPM), transferência da União, que participou com 9,6% do total.

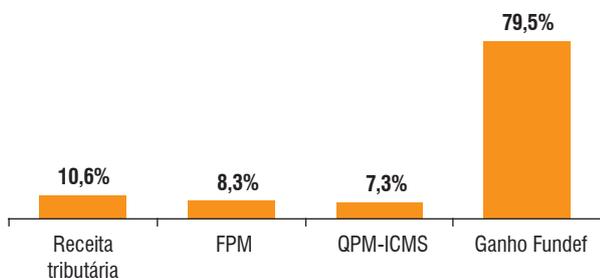
**Evolução da receita total**  
Em R\$ milhões - IPCA médio de 2007



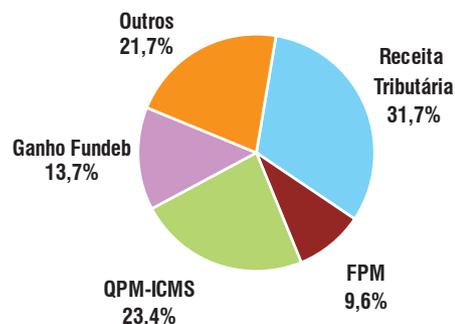
**Taxa de crescimento da receita total em relação ao ano anterior**



**Taxa de crescimento dos principais itens da receita 2007/2006**



**Composição da receita total - 2007**



Como consequência dos fortes aumentos da arrecadação de Vila Velha, a receita total per capita saltou de R\$ 592, em 2004, para R\$ 854, em 2007. Deve-se destacar que 35% desse aumento se referem ao crescimento da receita tributária per capita, 19% aos repasses per capita da União, 16% às transferências per capita do Estado e 30% às demais receitas. Enquanto a receita tributária per capita saltou de R\$ 179, em 2004, para R\$ 270, em 2007, os repasses da União passaram de R\$ 110 para R\$ 160, e do Estado, de R\$ 203 para R\$ 246.

Portanto, o significativo aumento da receita total per capita da cidade foi puxado especialmente pela expansão da receita tributária per capita, item no qual Vila Velha tem ocupado a oitava posição no *ranking* dos municípios capixabas nos últimos anos.

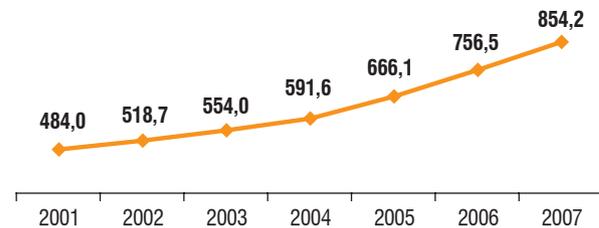
Já no *ranking* da receita total per capita, Vila Velha tem se mantido nas últimas colocações. Isso porque, a cidade é prejudicada pelo sistema de partilha das duas principais

transferências recebidas pelos municípios: a QPM-ICMS repassada pelo Estado e o FPM, pela União.

Por um lado, o município é prejudicado na divisão do ICMS, que favorece os que possuem grandes plantas industriais, dado que 75% dos recursos são distribuídos em proporção direta ao valor adicionado local. Por outro lado, pouco se beneficia do FPM, que favorece aqueles de menor porte populacional. Além disso, a cidade sofre com o não recebimento da parcela de 25% dos *royalties* não-transferida pelo Estado (veja mais na página 13).

### Evolução da receita total per capita

Em R\$ milhões - IPCA médio de 2007

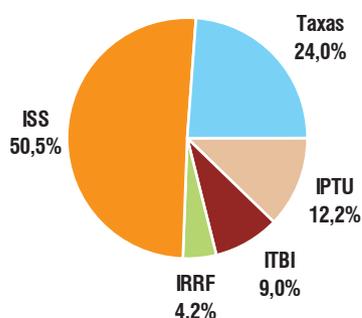


Residencial Jabaeté – Programa de Habitação de Interesse Social

## 1.1 Receita tributária

A receita tributária própria é composta pelo Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU), pelo Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISS), pelo Imposto sobre a Transmissão de Bens Imóveis Inter Vivos (ITBI), pelo Imposto de Renda Retido na Fonte pela Prefeitura (IRRF) e pelas taxas municipais.

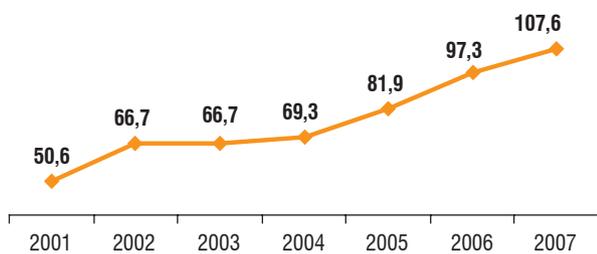
Composição da receita tributária - 2007



No período 2001-2007, a receita tributária municipal mais que dobrou. Em 2007, ela cresceu 10,6% em relação ao ano anterior e alcançou a cifra de R\$ 107,6 milhões. À exceção do IRRF, que permaneceu estável, os demais tributos cresceram significativamente.

Evolução da receita tributária

Em R\$ milhões - IPCA médio de 2007



O ISS, principal tributo municipal e segunda maior fonte de receita de Vila Velha, experimentou uma expansão extraordinária no biênio 2005-2006. Em 2007, o ritmo de crescimento diminuiu, mas, ainda assim, o imposto apresentou uma expressiva alta (8,8%), elevando a arrecadação de R\$ 50 milhões, em 2006, para R\$ 54,4 milhões, em 2007. O bom desempenho desse tributo pode ser atribuído à instalação de novas empresas



Atendimento no cadastro mobiliário

e à implantação de um sistema informatizado de gestão do ISS, que reduziu a sonegação e aumentou o ISS retido. Além disso, a cobrança de ISS de escolas particulares, da Rodovia do Sol e da Embratel contribuiu para esse desempenho.

Entre 2004 e 2007, o IPTU alternou crescimento e queda. No entanto, a arrecadação total vem apresentando uma forte tendência à elevação, de forma que a de 2007 foi a maior do período, alcançando um total de R\$ 13,2 milhões. Esse valor correspondeu a um excepcional crescimento de 23,6% sobre o valor registrado no ano anterior, de R\$ 10,6 milhões. Isso pode ser explicado pela intensificação da fiscalização e pelas ações judiciais contra os inadimplentes (Lei Municipal nº 4.362/2005, alterada pela de nº 4.572/2007).

O ITBI, por sua vez, tem apresentado uma trajetória ascendente desde 2004. Em 2007, assinalou a maior taxa de crescimento do período (20,9%), o que fez a arrecadação do imposto saltar de R\$ 8 milhões, em 2006, para R\$ 9,7 milhões, em 2007.

As taxas, segundo principal tributo do município, também cresceram desde 2004. Elas obtiveram um bom desempenho em 2007, aumentando em 7,3% e incrementando a receita em R\$ 1,8 milhão.

A partir de 2002, o IRRF deixou de ser contabilizado como receita transferida pela União e passou a fazer parte das receitas tributárias próprias. Em 2007, o recolhimento permaneceu estável. Deve-se ressaltar que o ano de 2006 representa uma forte base de comparação, pois nesse período o tributo crescera 40% depois de já ter tido um incremento de 26,6% em 2005.

## 1.2 Transferências correntes

As transferências correntes são recursos recebidos regularmente da União e do Estado, sendo, normalmente, as maiores fontes de receita dos municípios brasileiros. Em 2007, elas totalizaram R\$ 209,5 milhões e foram responsáveis por 61,6% de toda a receita de Vila Velha.

### 1.2.1 - Transferências constitucionais da União

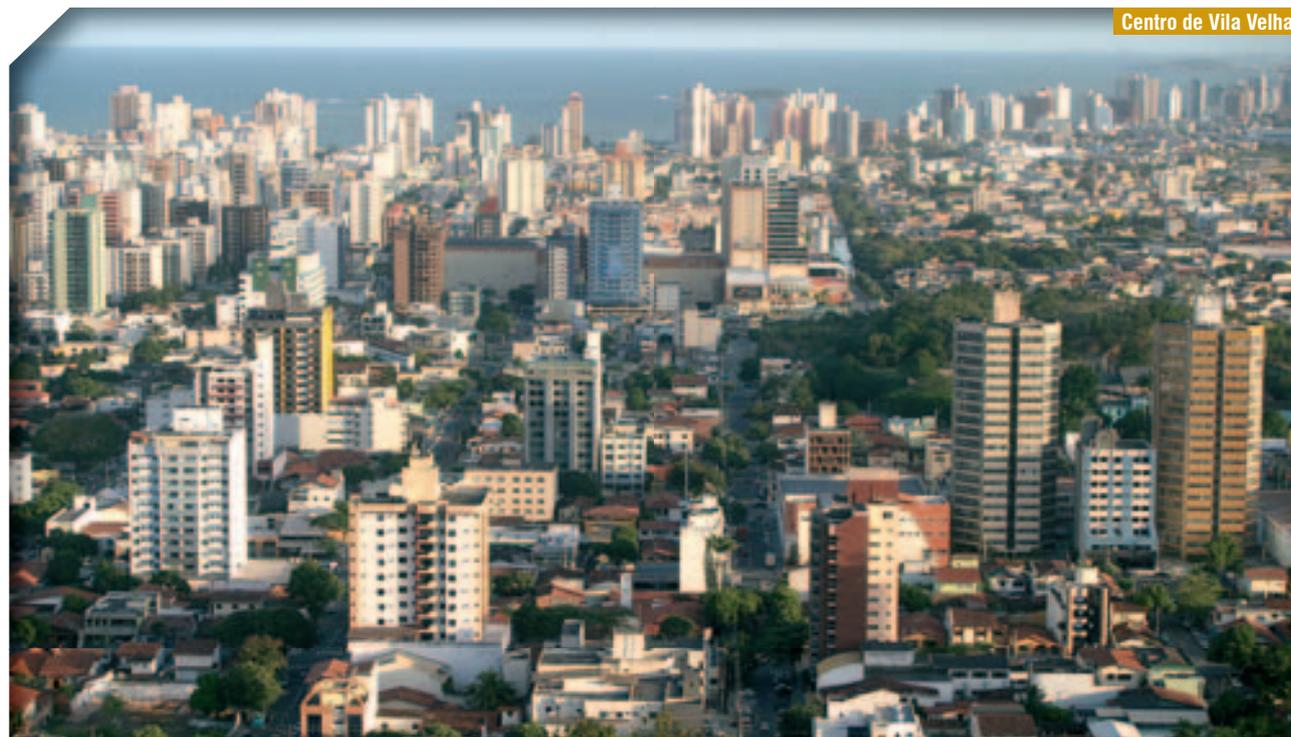
Os municípios recebem diversas transferências constitucionais e legais da União. Em Vila Velha as principais são o Fundo de Participação dos Municípios (FPM) e os repasses para o Sistema Único de Saúde (SUS).

O FPM é constituído por 22,5% da arrecadação federal líquida do Imposto sobre a Renda (IR) e do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI). Em 2007, o FPM foi a quarta maior

fonte de recursos de Vila Velha, respondendo por 9,6% da receita total. A transferência totalizou R\$ 32,5 milhões, um crescimento de 8,3% em relação a 2006.

Os valores repassados pela União para o financiamento do SUS têm crescido acentuadamente. Entre 2003 e 2007 o montante transferido dobrou, saltando de R\$ 7,2 milhões, em 2003, para R\$ 15,4 milhões, em 2007. Nota-se que esses recursos são totalmente vinculados aos serviços na área da saúde.

Ainda em 2007, a União repassou R\$ 16,1 milhões, dos quais R\$ 6,1 milhões foram referentes ao Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE); R\$ 4,2 milhões, ao Fundo Especial do Petróleo (FEP); R\$ 1,7 milhão, do Fundo Nacional de Assistência Social (FNAS); R\$ 1,1 milhão, da compensação pela desoneração das exportações (Lei Kandir – LC 87/96), R\$ 26,9 mil, do Imposto Territorial Rural (ITR) e R\$ 2,7 milhões referentes a outras transferências.



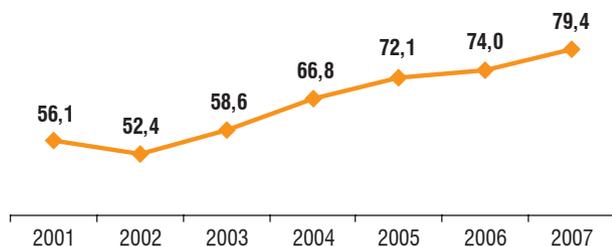
## 1.2.2 - Transferências constitucionais do Estado

Dentre as transferências constitucionais e legais do governo estadual aos seus municípios, a principal é a Quota-parte Municipal do Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços (QPM-ICMS), que é constituída por 25% da arrecadação do ICMS.

A quota da arrecadação estadual de ICMS que é destinada a cada um dos municípios depende de seus respectivos índices de participação - IPM (veja quadro ao lado), que, por sua vez, depende do valor adicionado registrado pelas empresas instaladas no município, especialmente as indústrias.

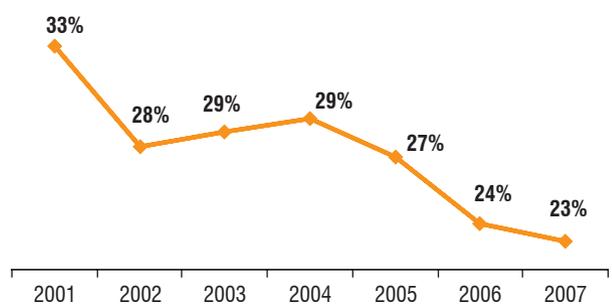
Vila Velha obteve um bom crescimento (7,3%) no recebimento da QPM-ICMS, em 2007. Em termos globais o incremento foi de R\$ 5,4 milhões, o que lhe proporcionou um volume de QPM-ICMS da ordem de R\$ 79,4 milhões.

**Evolução da QPM-ICMS**  
Em R\$ milhões - IPCA médio de 2007



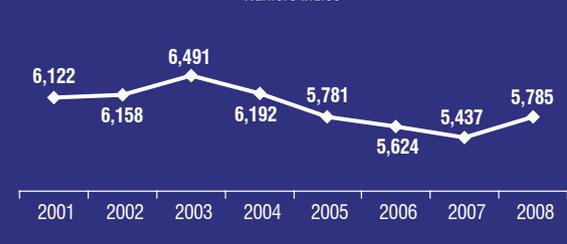
Mesmo com o aumento no volume de ICMS, a participação desse item na receita total de Vila Velha continua declinando em função dos demais terem tido um desempenho muito melhor, especialmente o conjunto das receitas tributárias próprias e o ganho Fundeb.

**Peso do ICMS na receita municipal**



**IPM** – O Índice de Participação dos Municípios, calculado anualmente, é utilizado na repartição dos 25% do ICMS. O gráfico abaixo demonstra que de 2003 até 2007 houve uma tendência declinante do IPM de Vila Velha. Para 2008 há uma pequena recuperação com o IPM do Município retornando ao nível verificado em 2005.

**Evolução do IPM**  
Número índice



Entre as transferências constitucionais realizadas pelo Estado, vale ainda citar o IPVA, que respondeu por 4,6% da receita municipal. Entre 2004 e 2007, os valores repassados anualmente saltaram de R\$ 9,9 milhões para R\$ 15,7 milhões. O IPVA corresponde à metade de toda a arrecadação proveniente do licenciamento de veículos em seu território. No início de 2008, Vila Velha contava com pouco mais de 121 mil veículos, dos quais 81,5 mil eram automóveis.

Além dessas transferências, o município recebeu R\$ 2 milhões relativos ao IPI-exportação e R\$ 796,8 mil referentes à Contribuição de Intervenção no Domínio Econômico (Cide).

## 1.3 Ganho Fundeb

Em 2007, primeiro ano em que vigorou o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb), Vila Velha remeteu R\$ 20,8 milhões para esse Fundo e recebeu dele R\$ 67,3 milhões, o que resultou no saldo positivo de R\$ 46,5 milhões. Esse saldo foi 79,5% maior que o registrado no Fundef, no ano anterior. O ganho Fundeb passou a ser a terceira maior fonte de recursos da cidade, superando o valor recebido a título de FPM.

Esse salto deveu-se à municipalização de escolas e à transformação do Fundef em Fundeb. O novo Fundo é formado por um número maior de receitas, cujos percentuais de vinculação também são maiores que os do anterior.

*O Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb), em seu primeiro ano, foi constituído por 16,66% das receitas municipais provenientes do FPM, do FPE (Fundo de Participação dos Estados), da QPM-ICMS, da compensação pela desoneração das exportações (LC 87/96), do IPI-exportação e por 6,66% do IPVA, do ITR e do ITCD (Imposto Estadual de Transmissão Causa Mortis e Doações).*

*Em 2010, o Fundo será formado por 20% de cada uma dessas receitas. No caso das receitas sobre as quais já era feito o desconto em favor do Fundef haverá um incremento de 1,66% ao ano. Já o IPVA, o ITR e o ITCD serão acrescidos em 6,66% anualmente. Os recursos do Fundo são redistribuídos entre os municípios e o Estado, de acordo com o número de alunos matriculados em suas respectivas redes de ensino básico.*

*Diferentemente do Fundef, cujos investimentos eram apenas no ensino fundamental, com o Fundeb os recursos são aplicados na manutenção da educação básica, que abrange os ensinos infantil e fundamental, no âmbito dos municípios, e o médio e a educação de jovens e adultos, no âmbito dos Estados.*



Alunas em aula de ginástica rítmica na UMEF Alger Ribeiro, no bairro Cidade da Barra



Reforma da praça na Barra do Jucu

## 1.4 Receitas de capital

Em 2007, Vila Velha obteve uma receita de capital de R\$ 5,8 milhões sendo:

- R\$ 3,3 milhões oriundos de convênios com o Estado, dos quais R\$ 2,8 milhões destinados à restauração da Rodovia Carlos Lindenberg e R\$ 500 mil para a construção da Unidade de Saúde de Jardim Marilândia;
- R\$ 1,46 milhão referentes a outros convênios firmados com a União;
- R\$ 1 milhão relativo ao convênio firmado com a Vale para aplicação no Projeto Lagoa do Cocal; e
- R\$ 29 mil referentes a outras receitas.

O valor da receita de capital, em 2007, foi quase quatro vezes superior ao de 2006, devido à fraca base comparativa representada pela arrecadação desse ano.

## 1.5 Perdas de receita da Educação e Saúde por falta de repasse do governo do Estado

Os municípios capixabas têm sido penalizados com volumosas perdas nas áreas de Educação e Saúde. Isso porque o governo estadual não contabiliza o ICMS-Fundap para efeito de aplicação nessas áreas dos percentuais obrigatórios pela Constituição Federal.

Dessa forma, de 2001 a 2007, R\$ 679,1 milhões deixaram de ser aplicados na precária saúde pública estadual, o que afeta diretamente todos os municípios, mas principalmente Vila Velha, que é a cidade mais populosa do Espírito Santo.

Na educação, o prejuízo é ainda maior, acumulando até dezembro de 2007 a cifra de R\$ 1,4 bilhão. Vila Velha deixou de receber, nesse período, R\$ 41 milhões que poderiam ser investidos em melhorias no sistema educacional, através do Fundef e do Fundeb. Desse total, R\$ 24,6 milhões poderiam ter sido incorporados aos salários dos professores.

### Prejuízo na Educação por falta de repasse dos 15% do ICMS-Fundap pelo Estado de 2001 a 2007

Descrição	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	No período
<b>Participação no Fundef/Fundeb</b>								
Vila Velha	3,0%	3,1%	3,8%	4,3%	4,8%	4,9%	6,3%	4,7%
Municípios (excluído Vila Velha)	40,8%	42,6%	44,0%	46,0%	47,6%	59,6%	58,6%	50,6%
Estado do Espírito Santo	56,3%	54,3%	52,2%	49,7%	47,6%	35,6%	35,0%	44,7%
<b>Em milhões de reais - valores correntes</b>								
Receita de ICMS-Fundap não-contabilizada para o Fundef/Fundeb	592,9	687,1	530,0	806,3	887,0	1.029,7	1.239,5	5.772,5
15% não aplicado no Fundef/Fundeb	88,9	103,1	79,5	120,9	133,0	154,5	206,5	886,4
<b>Prejuízo na educação - em milhões de reais - valores correntes</b>								
Vila Velha	2,6	3,2	3,0	5,2	6,4	7,5	13,1	41,0
Municípios (excluído Vila Velha)	36,3	43,9	35,0	55,6	63,4	92,0	121,0	447,2
Subtotal prejuízo dos Municípios	38,9	47,1	38,0	60,8	69,7	99,5	134,1	488,1
Estado (15% Fundef / 16,66% Fundeb em 2007 e 18,33% em 2008)	50,0	55,9	41,5	60,1	63,3	54,9	72,4	398,1
Estado (10% MDE / 8,34% MDE em 2007 e 6,67% em 2008)	59,3	68,7	53,0	80,6	88,7	103,0	103,4	556,7
Sub-total prejuízo do Estado	109,3	124,7	94,5	140,7	152,0	157,9	175,7	954,8
<b>Total prejuízo à Educação</b>	<b>148,2</b>	<b>171,8</b>	<b>132,5</b>	<b>201,6</b>	<b>221,7</b>	<b>257,4</b>	<b>309,9</b>	<b>1.443,1</b>
<b>Valores que deixaram de ser aplicados em salários para os professores (mínimo 60% do Fundef/Fundeb) + MDE em milhões de reais - valores correntes</b>								
Vila Velha (Fundef/Fundeb)	1,6	1,9	1,8	3,1	3,8	4,5	7,9	24,6
Municípios (excluído Vila Velha)	21,8	26,4	21,0	33,4	38,0	55,2	72,6	268,4
Estado do Espírito Santo	30,0	33,6	24,9	36,1	38,0	32,9	43,4	238,9
<b>Total prejuízo aos professores</b>	<b>53,4</b>	<b>61,8</b>	<b>47,7</b>	<b>72,6</b>	<b>79,8</b>	<b>92,7</b>	<b>123,9</b>	<b>531,9</b>

Fonte: Prefeitura Municipal de Vila Velha/Secretaria Municipal de Finanças e Relatórios Resumidos de Execução Orçamentária do Estado do Espírito Santo.

### Prejuízo na Saúde de 2001 a 2007

Descrição	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	No período
<i>em milhões de reais correntes</i>								
Receita ICMS-FUNDAP não contabilizada para a saúde	592,9	687,1	530,0	806,3	887,0	1.029,7	1.239,5	5.772,5
% mínimo a aplicar	11,0%	11,3%	11,5%	12,0%	12,0%	12,0%	12,0%	11,8%
<b>Prejuízo da saúde do Estado</b>	<b>65,3</b>	<b>77,4</b>	<b>61,0</b>	<b>96,8</b>	<b>106,4</b>	<b>123,6</b>	<b>148,7</b>	<b>679,1</b>

Fonte: Prefeitura Municipal de Vila Velha/Secretaria Municipal de Finanças e Relatórios Resumidos de Execução Orçamentária do Estado do Espírito Santo.



Nova Unidade de Saúde em Jardim Marilândia

## 1.6 Perdas de receita dos *royalties* de petróleo por falta de repasse do governo do Estado

O governo do Estado do Espírito Santo é o único no Brasil que não destina 25% de sua parcela nos *royalties* do petróleo aos municípios, de acordo com o artigo 9º da Lei Federal nº 7.990, de 1989. Desse modo, os municípios são penalizados com as perdas relacionadas na tabela abaixo.

Em 2006, o governo do Estado criou com os recursos dos *royalties* de petróleo o Fundo para a Redução das Desigualdades Regionais (Lei Estadual nº 8.308/2006), cujo objetivo

é minimizar as distorções na distribuição do ICMS. Naquele ano, Vila Velha recebeu a quantia de R\$ 612,5 mil, o correspondente a 38,5% do valor de R\$ 1,59 milhão que deveria ter recebido a título de *royalty* a ser transferido pelo Estado. Em 2007, Vila Velha foi excluído desse Fundo, pois, segundo um de seus critérios, o município que for beneficiado com mais de 2% dos *royalties* de petróleo no Estado não participa dos repasses. No acumulado, o município deveria ter recebido entre 2001 e 2007 a quantia de R\$ 7,8 milhões.

### Royalties do Estado do Espírito Santo de 2001 a 2007

Descrição	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	No período
	em milhões de reais correntes							
Royalties do Estado	24,4	33,1	67,7	62,9	71,1	113,3	160,8	533,3
Valor não-repassado aos municípios (25%)	6,1	8,3	16,9	15,7	17,8	28,3	40,2	133,3
<b>Prejuízo de Vila Velha - de acordo com o IPM *</b>	<b>0,37</b>	<b>0,51</b>	<b>1,10</b>	<b>0,97</b>	<b>1,03</b>	<b>1,59</b>	<b>2,19</b>	<b>7,8</b>

Fonte: elaborado pela Prefeitura Municipal de Vila Velha a partir de dados da ANP disponíveis em <[http://www.anp.gov.br/participacao\\_gov/index.asp](http://www.anp.gov.br/participacao_gov/index.asp)>.

\* Índice de participação do município na quota-parte municipal do ICMS.

# 02 Despesa

## Principais itens da despesa de Vila Velha de 2001 a 2007

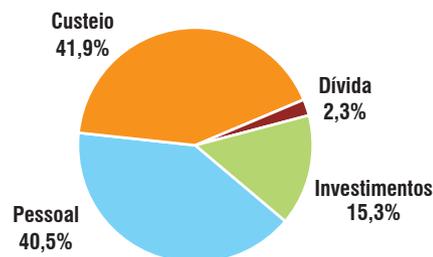
Item da despesa	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	Varição 2007/2006	Partic. na desp. total 2007
	em mil reais médios de 2007 - IPCA							em %	
<b>Pessoal</b>	57.505,0	73.567,9	80.909,5	92.521,8	109.056,0	122.358,4	137.166,4	12,1	40,5
Pessoal ativo <sup>1</sup>	48.584,1	63.038,4	68.851,8	79.740,6	92.531,5	104.346,3	118.811,8	13,9	35,1
Inativos	7.465,8	8.710,2	10.100,5	10.621,1	13.686,4	14.906,5	15.141,3	1,6	4,5
Pensionistas	1.122,3	1.529,7	1.696,2	1.908,8	2.628,6	2.983,7	3.129,4	4,9	0,9
Salário-família	332,8	289,6	261,0	251,3	209,5	121,9	84,0	-31,1	0,0
<b>Custeio</b>	73.360,4	93.032,2	91.792,7	92.696,1	108.524,6	120.898,4	141.666,0	17,2	41,9
Material de consumo	8.398,0	6.390,9	4.677,2	6.016,7	4.227,0	7.308,6	7.270,8	-0,5	2,1
Serviços de terceiros e encargos	63.326,2	82.745,1	80.695,6	78.434,4	88.316,4	102.843,2	120.547,9	17,2	35,6
Outras despesas de custeio	1.636,2	3.896,1	6.419,9	8.245,0	15.981,1	10.746,6	13.847,2	28,9	4,1
Juros e amortizações da dívida	1.701,9	2.895,0	3.368,8	3.587,3	5.102,2	6.987,8	7.639,5	9,3	2,3
Investimentos	28.321,1	45.594,4	29.746,3	49.521,2	26.311,8	53.774,5	51.907,9	-3,5	15,3
<b>Despesa total</b>	<b>160.888,4</b>	<b>215.089,5</b>	<b>205.817,3</b>	<b>238.326,3</b>	<b>248.994,6</b>	<b>304.019,1</b>	<b>338.379,7</b>	<b>11,3</b>	<b>100,0</b>

Notas: nos anos anteriores a 2004 a despesa com pessoal inclui os valores das diárias civis. As despesas da Câmara Municipal estão incluídas em todos os anos. <sup>1</sup>Inclui os encargos sociais.

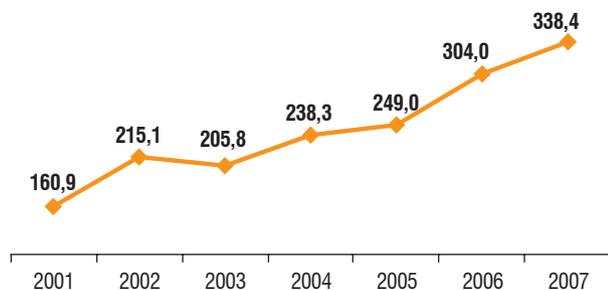
Fonte: Balanços Municipais de 2001 a 2007 da Prefeitura Municipal de Vila Velha.

Ao longo dos últimos anos o gasto municipal vem se expandindo, acompanhando o ritmo de crescimento da receita. Em 2007, o aumento foi de 11,3%, totalizando R\$ 338,4 milhões, dos quais 41,9% referem-se às despesas gerais de custeio, 40,5% às com pessoal e encargos trabalhistas, 15,3% aos investimentos e 2,3% aos pagamentos de juros e amortização da dívida municipal.

### Composição da despesa - 2007



**Evolução da despesa total**  
Em R\$ milhões - IPCA médio de 2007



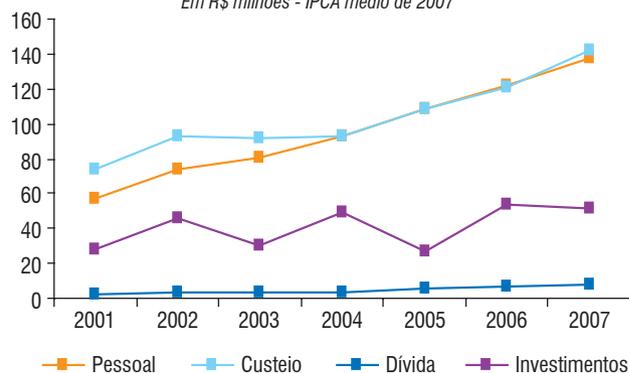
Existem duas formas de se contabilizar a despesa municipal. A primeira, já descrita acima, subdivide o gasto segundo as categorias econômicas, aqui separadas em pessoal, custeio, investimentos e dívida. A segunda compreende as despesas classificadas por função, ou seja, Educação, Saúde, Urbanismo, Administração, Saneamento, Legislativa, Previdência Social, Comunicação, Transporte, Cultura, Segurança, entre outras.

É importante lembrar que o dispêndio de uma secretaria nem sempre equivale ao valor de uma determinada função. Por exemplo, a de Educação, Cultura e Esporte registra uma despesa maior que o valor contabilizado na função Educação, pois a secretaria exerce outras funções como Cultura e Desporto, dentre outras. Assim como a de Obras, que abrange as funções de Urbanismo, Habitação e Saneamento.



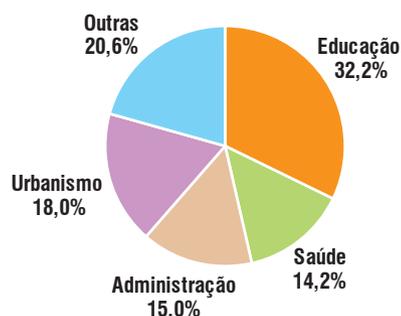
Pavimentação após conclusão da macrodrenagem no bairro São Torquato

**Evolução dos principais itens da despesa**  
Em R\$ milhões - IPCA médio de 2007



Analisando-se a despesa por função, a maior delas é a Educação, com valor de R\$ 109 milhões, em 2007 (veja mais na página 24). Em seguida, aparecem os gastos com Urbanismo, Administração e Saúde (veja gráfico a seguir). As demais funções dizem respeito à Habitação, Saneamento, Legislativo, Previdência Social, Comunicação, Transporte e Cultura, entre outras. Nota-se que quase a metade de todo o gasto municipal (47,4%) foi destinada às áreas tipicamente sociais como educação, saúde e assistência social, o que correspondeu a R\$ 160,4 milhões, em 2007.

**Composição da despesa por função - 2007**



Quando se observa a despesa por secretaria, verifica-se que a de Educação, Cultura e Esporte aplicou R\$ 113,4 milhões, em 2007, correspondente a 33,5% de todo o gasto municipal. Em seguida vem a de Saúde, com 14,4% do total; a de Administração, com 12,1%; a de Obras, com 12%; e a de Serviços Urbanos, com 9,4% (veja tabela a seguir).

## Despesa por secretaria e Câmara Municipal de 2006 e 2007

Secretarias e Câmara Municipal	2006	2007	Participação no total 2007	Varição 2007/2006
	em mil reais médios de 2007 - IPCA		em %	
Educação, Cultura e Esporte	97.808,3	113.353,4	33,5	15,9
Saúde	44.534,5	48.690,6	14,4	9,3
Administração	38.963,9	41.043,8	12,1	5,3
Obras	35.979,6	40.528,4	12,0	12,6
Serviços Urbanos	33.909,1	31.949,3	9,4	-5,8
Instituto de Previdência e Assistência dos Servidores Municipais	15.893,4	19.804,9	5,9	24,6
Câmara Municipal	15.331,8	14.482,8	4,3	-5,5
Finanças	10.440,9	9.871,4	2,9	-5,5
Gabinete	5.260,5	8.335,2	2,5	58,4
Ação Social	2.633,9	3.302,6	1,0	25,4
Outros	3.263,2	7.017,4	2,1	115,0
<b>Total</b>	<b>304.019,1</b>	<b>338.379,7</b>	<b>100,0</b>	<b>11,3</b>

Fonte: Prefeitura Municipal de Vila Velha, Secretaria Municipal de Finanças.

### 2.1 Pessoal

Os valores alocados em pessoal e no custeio geral do município são de igual magnitude, situação vivenciada desde 2004. Esse nivelamento foi realizado ao longo dos três primeiros anos da atual administração, situando Vila Velha aos níveis vigentes nos demais municípios da Região Metropolitana da Grande Vitória (RMGV). Antes disso, em 2000, os gastos com pessoal representavam apenas 27,5%, enquanto o custeio consumia quase a metade (47,2%) de todo o gasto. Para efeito de comparação, na Região Metropolitana esses percentuais eram de 44,7% e de 33,7%.

O crescente peso do item pessoal em detrimento do custeio, principalmente dos gastos relativos a serviços de terceiros, é reflexo de uma profunda mudança de comportamento político-administrativo. Além da necessidade da contratação de pessoal para suprir uma enorme carência na prestação de serviços públicos, a administração municipal optou por prestar diretamente serviços antes realizados por terceiros nas áreas de educação, saúde, meio ambiente e ação social, o que exigiu a substituição de pessoal contratado por pessoal efetivo.

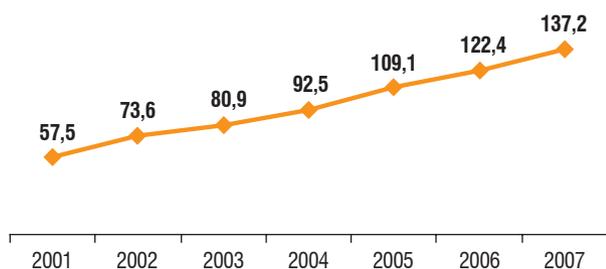


Servidora da saúde em atendimento

Em 2007, foram despendidos R\$ 137,2 milhões em pessoal, com aumento de 12,1% em relação ao ano anterior. Os sucessivos aumentos do gasto com pessoal foram amparados pelo vigoroso crescimento da receita, o que garantiu o equilíbrio das contas públicas e manteve os gastos com pessoal abaixo do limite de 60% da receita corrente líquida, patamar máximo estabelecido pela Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF). Em 2007, o comprometimento foi de 41,6% sobre a receita corrente, percentual que praticamente manteve-se estável desde 2002.

### Evolução da despesa com pessoal

Em R\$ milhões - IPCA médio de 2007



Do total destinado a pessoal, cerca de 13%, ou seja, R\$ 18,3 milhões, são despesas com os inativos e pensionistas da Prefeitura e da Câmara Municipal. Em relação ao ano anterior, esse montante foi 2% maior, a menor taxa de crescimento do período de 2002 a 2007. Os inativos somaram 1.029 e os pensionistas, 303, em 2007.

Mesmo com o crescimento da despesa com pessoal, Vila Velha é o município, dentre os maiores da Região Metropolitana da Grande Vitória, que possui o menor número de servidores para cada 100 habitantes, segundo dados do IBGE de 2006 (veja tabela abaixo).

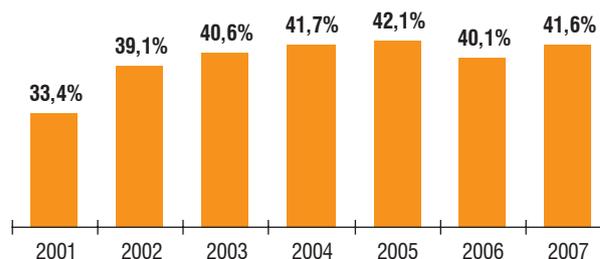
### Número de servidores para cada 100 habitantes em municípios selecionados - 2006

Município	Servidores 2006	População 2006	Nº. de servidor para cada 100 habitantes
Cariacica	6.917	361.058	1,9
Vila Velha	6.877	405.374	1,7
Vitória	12.967	317.374	4,1
Serra	8.651	394.370	2,2

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Pesquisa de Informações Básicas Municipais - Perfil dos Municípios Brasileiros - Gestão Pública 2006 e estimativa populacional para 2006.

A Secretaria da Educação é a que possui o maior gasto com pessoal: foram R\$ 57,8 milhões, em 2007, valor 18,3% maior

### Despesa com pessoal em relação à receita corrente



que o do ano anterior e que representa quase a metade de todo esse dispêndio da Prefeitura e da Câmara Municipal juntas. Esses números se justificam em função da grande quantidade de servidores da Educação, dos quais a maioria é de professores. A Secretaria de Saúde detém o segundo maior gasto com pessoal, representando 16,2% do total desse item. Todas as demais secretarias juntas participaram com 26,7% (veja tabela na página a seguir).



Professor em aula de música na UMEF João Calmon, no bairro Parque das Gaiotas

## Despesa com pessoal<sup>1</sup> por secretaria e Câmara Municipal de 2006 e 2007

Secretarias e Câmara Municipal	2006	2007	Variação	Partic. no total 2007
	em mil reais médios de 2007 - IPCA		em %	
Educação, Cultura e Esporte	48.852,1	57.772,6	18,3	48,6
Saúde	17.812,2	19.230,0	8,0	16,2
Câmara Municipal	8.933,2	10.067,9	12,7	8,5
Demais órgãos	28.748,8	31.741,2	10,4	26,7
<b>Total</b>	<b>104.346,3</b>	<b>118.811,8</b>	<b>13,9</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Prefeitura Municipal de Vila Velha, Secretaria Municipal de Finanças.

Nota: <sup>1</sup> não inclui inativos, pensionistas e salário família.

Dos 6.542 servidores municipais existentes em 2007, pouco mais da metade (52%) está lotado na Secretaria de Educação, dos quais 2.276 são professores em atividade na sala de aula. A Secretaria de Saúde aparece em seguida com 1.230 funcionários, 18,8% do total. Juntas, Educação e Saúde empregam 71% dos servidores municipais.

### Número de funcionários por órgão 2007

Órgão	Nº. de funcionários	Participação no total
Sec. Mun. Educação, Cultura e Esporte	3.401	52,0
Sec. Mun. Saúde	1.230	18,8
Sec. Mun. Administração	344	5,3
Sec. Mun. Obras	305	4,7
Sec. Mun. Ação Social	249	3,8
Sec. Mun. Finanças	206	3,1
Sec. Mun. Serviços Urbanos	191	2,9
Outras	616	9,4
<b>Total</b>	<b>6.542</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Prefeitura Municipal de Vila Velha/Relatório da SEMAD/CDRH.

## 2.2 Custeio

O custeio municipal refere-se aos gastos voltados para a operacionalização dos serviços prestados pela Prefeitura, bem como para cobrir os custos inerentes à burocracia estatal. Os maiores custeios referem-se aos serviços de terceiros e ao material de consumo. Esses gastos abrangem um grande número de itens, tais como: iluminação pública, limpeza urbana, manutenção de áreas públicas, serviços de vigilância e segurança, energia elétrica e telefonia da administração



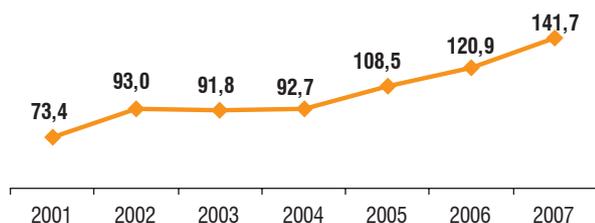
pública, publicidade e propaganda, consultorias, estudos e pesquisas, aquisição de material médico, odontológico e hospitalar, compra de merenda escolar, combustível, peças para veículos, papel e material de expediente, programas e material de informática, entre tantos outros.

É importante observar que o custeio municipal está fortemente atrelado ao nível dos investimentos. Ao investir-se na construção de escolas, em unidades de saúde, na pavimentação de ruas ou na iluminação pública, por exemplo, no momento seguinte aumentam-se os gastos para manter o funcionamento e as boas condições dessas obras.

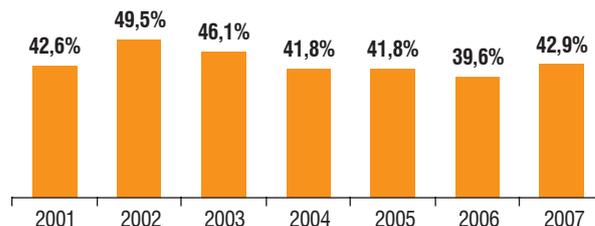
Por ser tão abrangente, o custeio municipal se equipara aos gastos com pessoal. Em 2007, ele totalizou R\$ 141,7 milhões, valor 17,2% acima do registrado no ano anterior, e representou 41,9% da receita corrente de Vila Velha.

Os itens do custeio mais onerosos são o de coleta de lixo, que custou R\$ 17,9 milhões ao município; a varrição, no valor de R\$ 10,1 milhões; e a iluminação pública, de R\$ 6 milhões. Juntos, representaram 24% do custeio total. Se a esses valores forem adicionados os R\$ 7,7 milhões do Programa de Saúde da Família e R\$ 1,2 milhão do Programa de Agentes Comunitários de Saúde, totalizam-se R\$ 43 milhões, o que representa 30% do total do custeio municipal.

**Evolução da despesa com custeio**  
Em R\$ milhões - IPCA médio de 2007



**Participação dos gastos com custeio na receita corrente**



## 2.3 Dívida

Em 2007, Vila Velha despendeu R\$ 7,6 milhões com pagamentos de juros e amortizações de sua dívida consolidada de longo prazo. Esse valor foi 9,3% maior que o registrado no ano anterior e equivaleu a 2,3% da receita corrente. Esse comprometimento continua baixo, mesmo já tendo sido de 1% em 2001.

Os aumentos dos gastos com juros e amortizações tiveram início em 2001, quando se iniciou o processo de regularização de diversas pendências herdadas das administrações anteriores, referentes a grandes dívidas junto ao INSS e ao FGTS.

Hoje, a dívida consolidada líquida total chega a R\$ 164,1 milhões. A elevação dela em 2007 deveu-se à inclusão de R\$ 70 milhões em precatórios, acumulados de administrações anteriores.

Vale ressaltar que, da dívida total, R\$ 7,6 milhões advêm de débitos da Câmara Municipal, os quais o município é obrigado a assumir, seja com o imediato pagamento, seja com a inclusão em parcelamentos a serem descontados diretamente das receitas de FPM, para preservar a regularidade fiscal e, assim, manter a Prefeitura apta a receber recursos de outras esferas governamentais e privadas.

### Perfil da dívida consolidada - 2006 e 2007

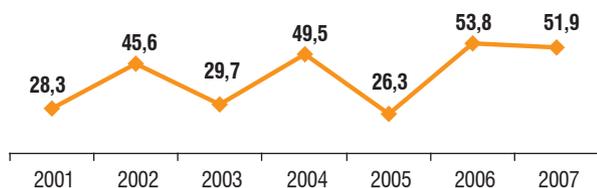
Descrição	2006	2007	Varição 2007/2006	Participação 2007
	em mil reais correntes		em %	
Contribuições sociais (INSS)	61.653.725	66.210.801	7,4	40,3
FGTS	28.389.411	20.400.693	-28,1	12,4
Precatórios	0	70.049.952	-	42,7
Outras dívidas	9.819.007	7.470.529	-23,9	4,6
<b>Dívida consolidada total</b>	<b>99.862.143</b>	<b>164.131.975</b>	<b>64,4</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Prefeitura Municipal de Vila Velha/Balanco Municipal 2007, anexo 16 - Demonstração da Dívida Fundada.

## 2.4 Investimentos

Pelo segundo ano consecutivo Vila Velha manteve seus investimentos em níveis elevados num ambiente fiscal saudável. Em 2007 foram investidos R\$ 51,9 milhões, sendo que no ano anterior eles haviam sido de R\$ 53,8 milhões, considerando-se os valores corrigidos pelo IPCA médio de 2007. Em valores correntes, pode-se verificar que os investimentos de 2006 e 2007 registraram o mesmo valor, de R\$ 51,9 milhões.

**Evolução dos investimentos**  
Em R\$ milhões - IPCA médio de 2007



Do investimento efetivado por Vila Velha, apenas 11%, ou seja, R\$ 5,8 milhões, foram provenientes de recursos recebidos da

União e do Estado. O restante, R\$ 46 milhões ou 89%, foram realizados com receitas próprias, sem ter comprometido seu equilíbrio fiscal, que pode ser medido pela manutenção de seu resultado orçamentário positivo e pela suficiência de caixa (ativo financeiro menos restos a pagar), que foi de R\$ 22,9 milhões, ao final de 2007.

No entanto, o valor investido poderia ter sido maior caso a Caixa Econômica Federal tivesse liberado os recursos para as obras de macrodrenagem, conforme previa o contrato de financiamento. Um dos maiores investimentos de Vila Velha – que visa a preparar a cidade para a correta drenagem das águas pluviais, evitando-se, assim, as enchentes –, as obras de macrodrenagem consumiram R\$ 13,5 milhões, tendo sido executados 8.339 metros de galerias, até 2007. Desse total, R\$ 11,7 milhões foram recursos do tesouro municipal, ou seja, a Prefeitura já arcou com 76% do total da parte que lhe cabe, enquanto a Caixa, ao liberar apenas R\$ 1,8 milhão, até 2007, executou 6% de sua parte.



Obras de macrodrenagem no bairro Vila Batista



Atendimento odontológico na Unidade de Saúde de Vila Nova

### Procedimentos básicos de saúde 1997-2007

Ano	População	Procedimentos	Procedimentos por habitante	Variação anual
1997	305.370	884.730	2,9	-
1998	312.059	704.817	2,3	-20,3%
1999	318.758	702.728	2,2	-0,3%
2000	345.965	686.442	2,0	-2,3%
2001	355.739	911.503	2,6	32,8%
2002	362.877	1.177.233	3,2	29,2%
2003	370.727	1.531.160	4,1	30,1%
2004	387.204	1.806.470	4,7	18,0%
2005	396.323	2.025.542	5,1	12,1%
2006	405.374	2.754.110	6,8	36,0%
2007	398.068	2.627.434	6,6	-4,6%

Fontes: dados populacionais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Número de procedimentos da PMVV/SEMSA.

Para atender à demanda da população, a Secretaria Municipal de Saúde conta com 1.230 funcionários, ou seja, 18,8% do total de servidores do município. Esse contingente trabalha em 23 unidades de saúde, que englobam hospital municipal, centro de atendimento psicossocial, ambulatório de especialidade odontológica, farmácia pública e vigilâncias sanitária e epidemiológica.

Em 2007, o valor dos investimentos na saúde foi de R\$ 2,7 milhões. Dentre eles destacam-se o início da construção de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) em Jardim Marilândia e da ampliação da Unidade da Glória. A primeira terá capacidade para realizar por mês em torno de 7.100 consultas médicas, 800 consultas odontológicas e 15 mil procedimentos. Com a transferência do ambulatório da USB Cobilândia para a USB Jardim Marilândia, o Pronto-atendimento 24h, que hoje possui capacidade para 12 mil consultas por mês, aumentará para 20.400 consultas médicas mensais, podendo chegar a 34 mil procedimentos.

A nova UBS Glória terá uma área construída de 2.700 m<sup>2</sup>. O antigo Centro de Saúde da Glória, cujo número de procedimentos por mês era de 26 mil, sendo 13 mil consultas médicas ambulatoriais, com a ampliação passará a realizar em torno de 55 mil, incluindo 22 mil consultas médicas ambulatoriais, além de 2 mil consultas odontológicas ambulatoriais e todos os programas desenvolvidos atualmente. O Pronto-atendimento dessa unidade ofertará em torno de 12

mil consultas médicas de urgência por mês e 19 mil procedimentos por mês, como vacinação, curativo, nebulização e retirada de pontos.

Quantidade de unidades de saúde municipais - 2007	
Unidades Básicas de Saúde (UBS)	9
Unidade de saúde da família	7
Centro de saúde	1
Hospital municipal	1
Ambulatório de especialidade odontológica	1
Centro de atendimento psicossocial	1
Farmácia pública	1
Vigilância sanitária	1
Vigilância epidemiológica	1
<b>Total de unidades de saúde</b>	<b>23</b>

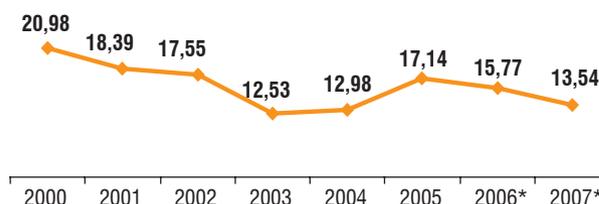
Nas unidades de saúde são realizadas as mais diversas especialidades médicas, além do Programa de Saúde Bucal, do Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA DST/Aids), do Serviço de Assistência Especializada em DST/Aids, do Pronto-atendimento existente em quatro Unidades de Saúde, dos Programas de Saúde da Família (PSF) e de Agentes Comunitários (PACS), entre outros.



Atendimento no Programa Saúde da Família

O Programa Saúde da Família (PSF) é 70% custeado com recursos próprios do município, enquanto que verbas federais custeiam os 30% restantes, sem qualquer participação do governo do Estado. Uma das grandes prioridades do PSF é o combate à mortalidade infantil. Através desse programa, uma equipe visita mães e recém-nascidos ainda na primeira semana de vida dos bebês. A avaliação, a orientação e o acompanhamento do desenvolvimento da criança por profissionais especializados e qualificados reduzem significativamente os riscos de morte ou complicações. Essa atuação foi muito importante na queda do coeficiente de mortalidade infantil que, desde 2000, caiu cerca de 7 pontos.

Coeficiente de mortalidade infantil  
por mil nascidos vivos



Fonte: SESAI/SIM/SINASC  
\* Dados sujeitos a revisão.

Outros programas disponíveis em todas as unidades de saúde do município são o Programa de Humanização ao Pré-natal e Nascimento (Atendimento à Gestante), Saúde da Criança, Saúde da Mulher, Planejamento Familiar, Alimentação e Nutrição (Sisvan), Hiperdia e Imunização. A população pode ter acesso ainda a outros programas realizados em unidades de saúde específicas, como o Saúde do Idoso, Saúde do Adolescente, Sorriso na Escola (que abrange 100% das unidades municipais de ensinos fundamental e infantil e 52,38% das unidades estaduais de ensino Fundamental), Saúde Mental, Suplementação de Ferro, Prevenção do Câncer de Próstata, Profilaxia da Raiva, de Hanseníase, de Tuberculose e Combate ao Tabagismo.

**Valores contratados e efetivamente executados na macrodrenagem até 2007**  
Em milhões de reais correntes



Outro grande investimento é o programa Habitar Brasil, realizado com recursos do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e da Prefeitura. Na primeira etapa, que está em fase de conclusão, foram investidos R\$ 7,2 milhões em obras de saneamento, drenagem, pavimentação e iluminação de 22 ruas, além da construção de 127 casas populares. Desse total ainda restam R\$ 55 mil, destinados à avaliação da pós-ocupação, que será realizada em 2008.

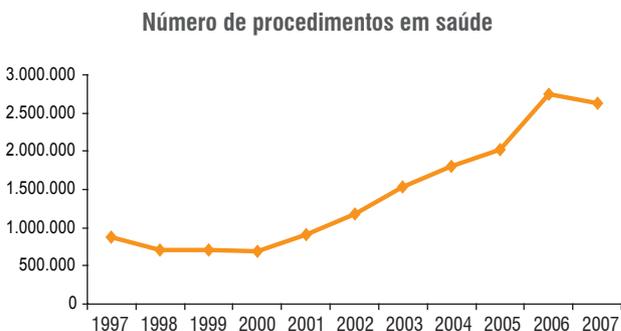
As obras da segunda etapa iniciaram-se em 2007, com uma previsão inicial de R\$ 6,7 milhões para investimentos. Esse valor foi ampliado para R\$ 8,4 milhões, dos quais, R\$ 3,7 milhões foram aplicados em obras de saneamento, drenagem e pavimentação de cerca de 12 ruas e travessas, além da construção de 98 casas populares. Os demais R\$ 4,7 milhões serão investidos em 2008, na construção de 42 casas na extensão da Av. Beira Mar, que liga o bairro São João Batista à estrada de Capuaba; em obras de contenção de encostas, estabilização de terrenos, saneamento, drenagem e pavimentação; e em iluminação pública.

## 2.5 Saúde

Em 2007, Vila Velha aplicou R\$ 48,1 milhões na Saúde, o que representou 14,2% da despesa total do município. Desse montante, 78% foram recursos do próprio município e 32%, repasses da União. Quando se trata do limite constitucional para o gasto com saúde, em relação à receita total de impostos, esse percentual sobe para 16,16%, superando o mínimo estabelecido de 15%.

Em relação ao dispêndio de 2006, o crescimento foi de 8%. Contabilizando-se o período de 2002 a 2007, os recursos destinados para essa área praticamente dobraram, equivalendo a um crescimento de R\$ 23,6 milhões.

O número de procedimentos médicos realizados também cresceu com a mesma intensidade. Em 2007 chegou-se a mais de 2,6 milhões de atendimentos, o mesmo que 6,6 procedimentos por habitante. Em comparação a 2002, quando o número era de 3,2 por habitante, aproximadamente 1,5 milhão de procedimentos a mais foram registrados. Em relação ao número de procedimentos de 2006, houve uma queda de 4,6% que é explicada pelo fato de algumas unidades de saúde estarem em reforma.

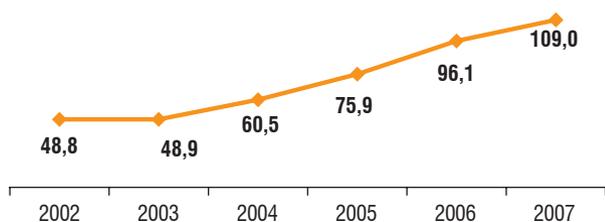


Fonte: Prefeitura Municipal de Vila Velha/SEMSA.

## 2.6 Educação

No ano de 2007, Vila Velha investiu R\$ 109 milhões com a função educação, o que representou um aumento de 13,4% em relação a 2006, ou cerca de R\$ 13 milhões a mais, considerando-se os valores corrigidos pela inflação. Comparando com 2004, último ano do mandato anterior, quando foram desembolsados R\$ 60,5 milhões, houve uma ampliação de 80%.

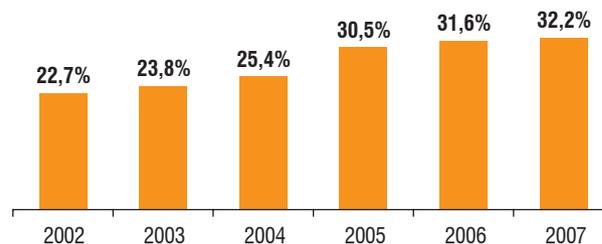
**Investimento na função Educação**  
Em R\$ milhões - IPCA médio 2007



A educação continua sendo a prioridade do município uma vez que absorve a maior parte da despesa total (32,2%). Em relação à receita de impostos, a despesa com educação atinge 48,68%, percentual muito acima do mínimo de 25% exigido pela Constituição Federal. A função foi também a que recebeu o maior volume de recursos adi-

cionais: dos R\$ 100 milhões que foram adicionados no total da despesa municipal, no período de 2004 a 2007, R\$ 48,5 milhões foram destinados somente à educação.

**Participação da Educação na despesa total**



Em relação ao número de funcionários, a Secretaria de Educação, Cultura e Esporte emprega 52% do total da prefeitura, ou seja, são 3.401 pessoas. Desse total, 67% são professores. A quantidade de docentes em sala de aula registrou o impressionante aumento de 58%, em relação ao ano passado, chegando a 2.276. Considerando-se exclusivamente os professores efetivos, a evolução de 2000 a 2007 foi enorme, passando de apenas 392 para 1.672, ou seja, um crescimento de 327%. Houve incrementos também nos salários do magistério, cuja evolução foi superior à da inflação medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC).



Sala de aula na UMEI Sultany Nader no bairro 1º de Maio



UMEI Terezinha Pagot no bairro Ulisses Guimarães

No período de 2001 a abril de 2008, descontada a inflação, o ganho real da categoria foi de 28%.

#### Ganho salarial do magistério de 2001 a abril de 2008

INPC acumulado de janeiro/2001 a abril/2008	70,92
Reajustes acumulados no período	119,07
<b>Ganho no período</b>	<b>28%</b>

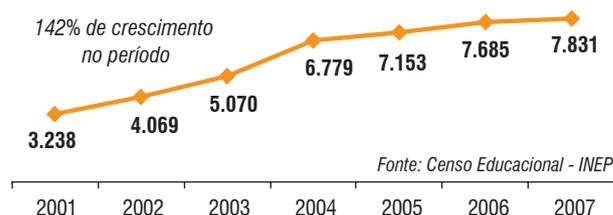
Fonte: Prefeitura Municipal de Vila Velha e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Os professores estão distribuídos em 56 Unidades Municipais de Ensino Fundamental (UMEF) e 30 de Ensino Infantil (UMEI), que possuem 36.117 e 7.831 alunos, respectivamente. A quantidade de matrículas em 2007 permaneceu praticamente estável em relação ao ano anterior, totalizando 43.948 estudantes.

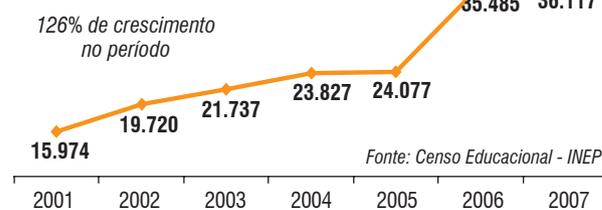
#### Quantitativo de professores em exercício (sala de aula)

	2004	2005	2006	2007
Professores	1.111	1.238	1.440	2.276

#### Evolução das matrículas na rede municipal do ensino infantil 2001-2007



#### Evolução das matrículas na rede municipal do ensino fundamental 2001-2007



## Número de alunos por escola municipal de ensino fundamental e da educação infantil - 2007

Escolas municipais de ensino fundamental	Número de alunos
Alger Ribeiro	1.145
Ana Bernardes	423
Antonia Malbar	368
Antônio de Barcellos	311
Antônio Bezerra	1.103
Antônio Pinto Rodrigues	413
Aylton de Almeida	1.055
Basilio Costalonga	207
Cecília Marquesi	206
C. Esportivo Vila Olímpica	910
Darcy Ribeiro	1.059
Deolindo Perim	1.044
Edson Tavares	312
Ernani Souza	553
Ferreira Coelho	1.012
Gil Bernardes	586
Giovani Cavaliere	298
Graciano Neves	541
Guilherme Santos	755
Henrique Rimolo	529
Ilha da Jussara	775
Irmã Feliciano	593
Izaltina de Almeida Fernandes	720
Joaquim de Freitas	451
Jofre Fraga	971
João Calmon	1.168
José Elias Queiroz	187
José Siqueira Santa Clara	480
Juiz Jairo de Mattos	1.070
Leonel Brizola	774
Macionília	778
Maria Emelina	876
Maria Luiza	192
Maria Eleonora Pereira	914
Marina Barcellos Silveira	607
Mário Casanova	352
Mickeil Chequer	881
Nair Dias	523
Naydes Brandão	606
Nice Paula	772
Ofélia Escobar	717
Paulo Mares Guia	785
Pedro Herkenhoff	1.021
Profª Emília do Espírito Santo Carneiro	1.019
Profº Zaluar Dias	161
Profº Luiz Malizeck	520
Profº Paulo Cesar Vinha	1.398
Profª Raimunda de Mendonça	604
Ricardina Stamato da Fonseca	290
Rubem Braga	314
Saturnino Rangel Mauro	645
Tancredo Neves	133
Thelmo Torres	826
Terra Vermelha	131
Ulisses Álvares	549
Waldomiro Martins	484
<b>Total</b>	<b>36.117</b>

Fonte: Censo escolar - 2007/SEMECE - matrícula inicial, dados preliminares.

Escolas municipais de ensino infantil	Número de alunos
Amilton da Silva	187
Casulo do Vovô	137
Com. Antônio Augusto Franco Sobrinho	108
Comecinho de Vida	348
Irineu Fraga	218
Izabel Correia da Silva	296
José Silvério Machado	528
Jurandyr Mattos Griffó	313
Luiz Augusto Aguirre	420
Maria Cristina	114
Maria da Glória Rauta	298
Maria Nunes Lima	187
Maria Rita Neves	140
Milton Trancoso de Aguiar	327
Normília Cunha	421
Padre Edmundo	378
Paraíso Infantil	285
Pedro Cavaliere	256
São Francisco Assis	381
Sarah Victalino Gueiros	485
Saturnino Rangel Mauro	112
Sta. Rita de Cássia	200
Terezinha Pagotti	373
Tia Jandira	91
Tia Nenzinha	174
Tia Nina	321
Vovó Cecília	158
São Paulo da Cruz (Anexo)	121
Sultany Nader Valadares	278
Pedacinho do Céu	176
<b>Total</b>	<b>7.831</b>

Fonte: Censo escolar - 2007/SEMECE - matrícula inicial, dados preliminares.



Aula de informática na UMEF Ulisses Álvares no bairro Ataíde



Alunos em biblioteca da UMEF Jofre Fraga no bairro Vale Encantado

Projetos educacionais de 2007	
1.	Dançando na Escola
2.	Ginástica Rítmica Escolar
3.	Projeto Nota 10
4.	Formando Poetas
5.	Bibliotecas Escolares
6.	Sala de Leitura
7.	Escola Aberta
8.	Projovem
9.	Fazendo a Diferença
10.	Formação Continuada de Professores e Pedagogos
11.	1.2.3...Feijão com arroz
12.	Cinema nas Escolas
13.	A Gazeta na Sala de Aula
14.	OLEVVE – Olimpíadas Escolares de Vila Velha
15.	JIREM – Jogos Internos da Rede Municipal
16.	JOPVVE – Jogos Primavera de Vila Velha
17.	JOVVEM – Jogos Olímpicos das Escolas Municipais de Vila Velha e Rede Gazeta
18.	JOEVVE – Jogos Escolares de Vila Velha
19.	Cidadania nos Trilhos
20.	Vale Música
21.	Gênesis
22.	Meio Ambiente
23.	Programa Agrinho
24.	Letras de Luz

Entre as UMEFs, nove delas tiveram obras de reforma e ampliação concluídas em 2007 e outras oito estão em andamento, com previsão de término em 2008. Além disso, três novas escolas serão entregues também em 2008. As escolas do ensino infantil também passaram por melhorias: foi concluída a segunda etapa da construção da UMEI Criança Feliz e iniciou-

se a construção de mais uma unidade no bairro Ibes, com o término datado para 2008. Em 2007 foram destinados R\$ 21,2 milhões para a concretização dessas obras. Cabe acrescentar que a Prefeitura de Vila Velha realiza constantemente serviços de manutenção e conservação das escolas.

Vila Velha desenvolve cerca de 24 projetos educacionais e esportivos nas escolas de ensino fundamental (veja quadro ao lado). Nas de ensino infantil, foram realizados o I Fórum Municipal de Educação Infantil, o III Seminário de Educação Infantil, a Elaboração do Projeto Político Pedagógico da Educação Infantil no Município de Vila Velha e a Formação Continuada de Professores.

Todo esse empenho repercutiu de forma muito positiva no desempenho dos alunos. Os resultados alcançados na Prova Brasil e no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), cujos dados mais atualizados são relativos a 2005, colocam Vila Velha numa posição acima das médias do Espírito Santo e nacional.

### Resultados da Prova Brasil - 2005

	Língua portuguesa		Matemática	
	4ª série	8ª série	4ª série	8ª série
Média da rede municipal de Vila Velha	182,55	234,33	187,29	250,28
Média do Espírito Santo*	176,06	228,75	182,72	245,89
Média Brasil	174,14	225,17	181,10	239,98

\*inclui a rede pública estadual e municipal.  
Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).



## 2.7 Assistência social

Em 2005, foi instituído o Sistema Único de Assistência Social (SUAS), que envolve as ações dos municípios, dos estados e da União, integrando a Assistência Social ao sistema nacional de Seguridade Social. O novo sistema alterou as formas de organização dos serviços de assistência social, de repasses de recursos da União às demais esferas de governo, e de prestação de contas.

No âmbito do SUAS, Vila Velha executou 27 programas e realizou 441.723 atendimentos, em 2007. As ações contemplaram: a Proteção Social Básica; a Proteção Social Especial de Média Complexidade; a Proteção Social Especial de Alta Complexidade; a Gestão de Transferência de Renda/Bolsa Família; e os Direitos Humanos.

A Prefeitura oferece, ainda, suporte administrativo aos diversos programas como os de Gestão de Planejamento e Informação Social, Gestão de Monitoramento, Gestão Financeira e aos Mecanismos de Controle Social – Casa dos Conselhos, além de prestar atendimento nas áreas de Direitos Humanos e Direitos do Consumidor.



Curso de costura, de escovista e de pintura no Projeto Aprender, Fazer e Vender

## Serviços de Assistência Social e número de atendimentos em 2007

DESCRIÇÃO	Número atendimentos
<b>A - Serviços de proteção social básica:</b>	<b>326.873</b>
Programa de Atenção a Criança de 00 a 06 anos	174.846
Ações Sócio-educativas com Crianças e Adolescentes de 07 a 17 anos	665
Programa Agente Jovem de Desenvolvimento Social e Humano	114.354
Projeto Vale Música	35
Projeto Apoio ao Adolescente Aprendiz	3.302
Centro de Referência da Assistência Social - CRAS	14.389
Projeto Aprender, Fazer e Vender	1.069
Programa de Atenção ao Idoso - PAI	16.564
Programa de Atenção Ao Deficiente - PAD	1.649
<b>B - Serviços de proteção social especial de média complexidade:</b>	<b>29.634</b>
Serviço de Enfrentamento a Violência, ao Abuso e a Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes - SENTINELA	3.304
Programa de Erradicação do trabalho Infantil - PETI	6.859
Programa Liberdade Assistida	6.463
Plantão Social	7.964
Centro de Triagem	1.361
Abordagem de Rua	1.008
Centro de Referência e Apoio a Mulher em Situação de Violência	2.332
Programa Atendimento de Reabilitação na Comunidade	343
<b>C - Serviços de proteção social especial de alta complexidade:</b>	<b>4.382</b>
Casa Acolhida Loren Reno	1.417
Casa Lar Walter de Souza Barcellos	1.338
Casa Lar Feminina do Aribiri	15
Abrigo João Calvino	1.454
Abrigo Bom Samaritano	158
<b>D - Bolsa Família</b>	<b>38.086</b>
Gestão de Transferência de renda – Cadastro Único/ Bolsa Família	28.162
Acompanhamento das bolsas PETI e Agente Jovem	9.924
<b>E - Direitos Humanos</b>	<b>42.748</b>
PROCON	35.313
Assistência Judiciária	6.421
Casa dos Conselhos	1.014
<b>Total</b>	<b>441.723</b>

Para executar esses programas e oferecer o suporte necessário aos projetos desenvolvidos, o Município despendeu a quantia de R\$ 3,3 milhões, em 2007, o que representou 1% do total da despesa. Desse montante, R\$ 1,6 milhão teve origem nos recursos da Prefeitura e o restante, R\$ 1,7 milhão, veio do Fundo Nacional de Assistência Social. Cabe ressaltar que o montante investido foi 25,4% maior que o de 2006, alcançando o mais alto nível do dispêndio realizado nessa área desde o início da atual administração.

### **Programa de Atenção ao Idoso – PAI**

*O município de Vila Velha tem aproximadamente 30 mil idosos. O PAI foi criado para viabilizar ações e atividades voltadas ao bem-estar social dos idosos de Vila Velha, cumprindo o que determina o Estatuto do Idoso. O eixo central do programa é incentivar a permanência do idoso junto a sua família. Ele é composto por projetos que estimulam o convívio social, a autonomia e a independência dos idosos e de seus grupos de convivência. As ações desenvolvidas englobam atividades sociais, culturais, educativas, esportivas, de lazer e utilidade pública. O programa conta com a parceria da Secretaria Municipal de Saúde (SEMSA), do Ministério Público e do Conselho Municipal de Defesa dos Direitos da Pessoa Idosa (COMDDIPI). O estreito relacionamento com essas entidades tem possibilitado um melhor atendimento aos idosos do município.*

### **Centro de Referência e Apoio à Mulher em Situação de Violência de Vila Velha (CRAM-VIVE)**

*O CRAM-VIVE tem como objetivo o combate à violência doméstica. Desde 2003, o programa tem oferecido suporte à mulher em situação de violência, a seus familiares e feito intervenções junto ao agressor. Através de parcerias com a Segurança Pública - Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher (DEAM), DML, Projeto Sentinela, Univila, programas de retaguarda e de acordo firmado com o Governo Estadual, realizam-se atendimentos nas áreas jurídica, social e psicológica.*

# 03

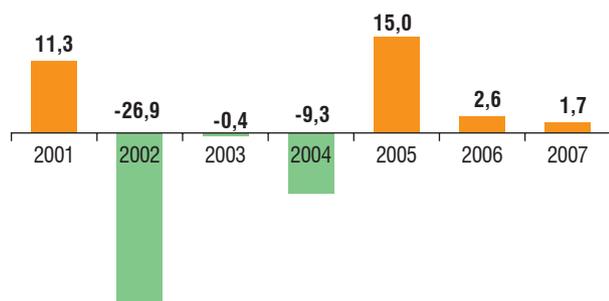
## Resultado orçamentário

A execução orçamentária de Vila Velha segue os preceitos das boas práticas de conduta fiscal. Em 2007, a exemplo do que havia se passado no ano anterior, as receitas e as despesas praticamente se igualaram, gerando um pequeno resultado orçamentário positivo de R\$ 1,6 milhão, correspondente a 0,5% da receita total.

A conduta equilibrada das contas públicas também se revela quando se observa um período mais longo. De 2001 a 2007,

o município apresentou uma execução que alternou pequenos déficits e superávits. Ela foi deficitária em dois anos, superavitária em outros dois, e equilibrada em três exercícios. No resultado final do período, as receitas e despesas totalizaram o igual valor de R\$ 1,71 bilhão.

**Resultado orçamentário**  
Em R\$ milhões - IPCA médio de 2007



Nova praça no bairro Novo México

### Evolução da receita, despesa e resultado orçamentário de 2001 a 2007

Item	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007
	em mil reais médios de 2007 - IPCA						
Receita total	172.182,6	188.206,6	205.374,1	229.064,4	264.005,8	306.666,1	340.046,5
Despesa total	160.888,4	215.089,5	205.817,3	238.326,3	248.994,6	304.019,1	338.379,7
Resultado orçamentário	11.294,2	-26.882,9	-443,2	-9.261,9	15.011,2	2.647,0	1.666,8
<b>Resultado / Receita (em %)</b>	<b>6,6%</b>	<b>-14,3%</b>	<b>-0,2%</b>	<b>-4,0%</b>	<b>5,7%</b>	<b>0,9%</b>	<b>0,5%</b>

Fonte: Prefeitura Municipal/Balancos municipais.

# 04

## Limites constitucionais e legais

**SAÚDE** – Desde 2004, Vila Velha já supera o percentual mínimo de 15% da receita proveniente de impostos que deve ser aplicado na Saúde, de acordo com a Emenda Constitucional nº 29. Em 2007, o percentual foi de 16,16%.

**EDUCAÇÃO** – De acordo com a Constituição Federal, os municípios brasileiros devem investir em educação, no mínimo, 25% de suas receitas provenientes de impostos. Vila Velha investiu 48,68%, em 2007. Outra obrigação legal é a de aplicar um mínimo de 60% da receitas do Fundeb na remuneração do magistério. Nesse item Vila Velha também superou o mínimo, aplicando 71,48%, em 2007.

**PESSOAL** – No exercício de 2007, Vila Velha comprometeu 35,26% da receita corrente líquida com pessoal do Poder Executivo. Esse percentual foi inferior aos limites legal e prudencial, que são respectivamente 54% e 51,3%, estabelecidos pela Lei de Responsabilidade Fiscal.

**ESTOQUE DA DÍVIDA** – A dívida consolidada líquida atingiu a cifra de R\$ 83,9 milhões, o que representou 25,74% do valor da receita corrente líquida, em 2007. Esse percentual é bastante inferior aos 120% estabelecidos pela Resolução nº 40 do Senado Federal, que complementa a Lei de Responsabilidade Fiscal.

### Limites constitucionais e legais - 2007

Em % da receita corrente líquida		
	Limite máximo	Realizado
Gasto com pessoal do Executivo <sup>1</sup>	54%	35,26%
Dívida consolidada líquida	120%	25,74%

Em % da receita de impostos <sup>2</sup>		
	Limite mínimo	Realizado
Gasto total com educação	25%	48,68%
Gasto total com saúde	15%	16,16%

<sup>1</sup> Refere-se ao gasto com pessoal da administração direta e indireta do Poder Executivo, não incluindo, portanto, os gastos com pessoal da Câmara Municipal.

<sup>2</sup> Essa receita inclui os impostos municipais (não inclui as taxas) e as transferências oriundas da arrecadação federal e estadual de impostos (não inclui transferências de convênios).



Nova praça no bairro Santa Inês



Nova Praça da Bandeira no Parque da Prainha



Nova Praça Egno Siqueira no bairro da Glória



# Projeto Cidadania Tributária

Com o Projeto Cidadania Tributária os alunos aprendem sobre a função dos impostos, a importância da nota fiscal e o impacto da sonegação fiscal. Através de palestras, de teatro e da simulação de um comércio, denominado de “Vendinha Canelinha”, os alunos simulam a compra e venda de mercadorias e se conscientizam das obrigações dos cidadãos e de seus direitos.

